

A diversidade sexual nos livros didáticos de História

Fábio da Silva Gomes ()*

Como surgiu a ideia da pesquisa?

“Professor, antigamente havia viado e sapatão?”. A pergunta me foi feita por uma aluna do 6º ano quando estudávamos a condição das mulheres na Grécia Antiga, numa escola da rede privada, no município de Itaguaí, em 2016. Por “antigamente”, ela queria dizer o período histórico sobre o qual estávamos tratando naquele momento e por “viado” e “sapatão” estava se referindo aos homossexuais masculinos e femininos. Foi a expressão natural da curiosidade de uma aluna de onze anos, motivada em parte pela recorrente exposição de artistas e personagens de novelas, com essa orientação sexual, na mídia.

A pergunta pegou-me desprevenido e deixou-me um pouco receoso ao formular uma resposta. Primeiramente, pelo fato de aquela comunidade escolar ser, em sua maioria, cristã. Além disso, quanto e como eu poderia responder sobre a questão para uma turma composta por crianças e adolescentes com dez ou onze anos. Respondi afirmativamente, comentando superficialmente as diferenças nas formas de aceitação da diversidade sexual que havia na Antiguidade e que existem na sociedade contemporânea. Fui objetivo na resposta, sem muitos aprofundamentos, e a aula prosseguiu. No entanto, a situação vivida me fez ponderar acerca das discussões sobre a diversidade sexual nas aulas de História e no quanto o livro didático pode contribuir para promover ou inibir esse tipo de debate.

O livro didático que utilizávamos naquele ano não trazia qualquer referência ao assunto, embora haja fontes abundantes sobre a vivência sexual dos gregos e romanos da Antiguidade. Minha resposta baseou-se no que eu já havia lido por conta própria, porque mesmo durante a minha graduação o tema não fora discutido ou sequer mencionado. E

(*) Mestre em Ensino de História pela UFRRJ, professor da educação básica e técnico em assuntos educacionais do IFRJ-CEPF. E-mail: fabylic@gmail.com.

era a primeira vez que eu me dava conta desse fato. A partir desse dia, comecei a refletir sobre os livros didáticos utilizados por mim ao longo dos anos, nas escolas em que trabalhei. De fato, pouco ou nada apontavam sobre o tema. Quando o faziam, era para informar que a Inquisição e o Nazismo mataram muitos homossexuais.

Ao entrar no Mestrado Profissional em Ensino de História, minha ideia inicial para o projeto de pesquisa alinhava-se ao campo da história local, no qual pretendia abordar a história do meu município, Itaguaí. No entanto, as aulas da disciplina “História do Ensino de História”, nas quais debatemos a elaboração dos manuais escolares, precursores dos livros didáticos, trouxeram à tona a situação vivida na turma do 6º ano e o tema para a pesquisa surgiu. Desisti de pesquisar a história de Itaguaí e decidi investigar as representações da diversidade sexual nos livros didáticos de História, do 6º ao 9º ano.

Minha experiência profissional já indicava que havia certo ocultamento desse tema nos livros didáticos da minha área e que, se não houver criticidade por parte do professor, o assunto é silenciado, como se não tivesse existido. Esse silenciamento pode levar o alunado a pressupor, erroneamente, que se trata de comportamentos dos dias atuais ou que essa questão não tem qualquer registro no passado. Todavia, para um projeto de pesquisa, eu precisava de mais dados e teoria, além dessas constatações iniciais baseadas na minha experiência.

Os conhecimentos apreendidos nas aulas de outra disciplina no mestrado, “Seminário Especial: memória, história oral e o ensino de História”, contribuíram muito para a base teórica a ser utilizada. As discussões a respeito da relação que existe entre a memória coletiva de uma sociedade e a elaboração das identidades, como também sobre a conceituação de lugar de memória, foram essenciais para a definição do meu objeto de pesquisa e das fontes que seriam utilizadas.

Para me auxiliar na definição do tema da pesquisa, busquei os resultados de trabalhos sobre a diversidade sexual e livros didáticos de História. Boa parte das pesquisas encontradas preocupou-se, no geral, em tratar da relação do processo educativo e seus aspectos pertinentes (currículo, prática pedagógica, materiais didáticos, entre outros) com a diversidade sexual, mas não tinha relação com o ensino de História. Com a intenção de relacionar diversidade sexual com o ensino dessa disciplina, algumas pesquisas foram elaboradas, porém sem debater o uso do livro didático e como esse recurso apresenta a temática da diversidade sexual nas aulas de História. Tais investigações estavam restritas

à prática dos docentes e aos modos como eles constroem suas próprias estratégias para tratarem desse tema.

Especificamente sobre livros didáticos de História e diversidade sexual, encontrei apenas uma pesquisa, que tratou da análise de coleções didáticas, dos anos 2005-2011, liberadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para perceber a forma como o tema homossexualidade é tratado nos conteúdos dessa disciplina, no 9º ano¹. A autora constatou que o tema somente surge nos conteúdos Nazismo e Contracultura, no entanto, não pretendeu criar sugestões ou propor ideias de como esse tema ou o mais amplo, a diversidade sexual, pode ser apresentado ou debatido nas aulas de História.

Esses trabalhos não tiveram a preocupação de historicizar a discriminação sexual que faz parte da mentalidade ocidental, o que poderia contribuir para o entendimento de como a memória coletiva de uma sociedade influencia nas práticas cotidianas, na geração de preconceitos e nos atos discriminatórios.

Concluída essa busca, estabeleci como objetivo geral analisar algumas coleções didáticas atuais de História, do 6º ao 9º ano, por se tratar do segmento com o qual trabalhava, a fim de compreender a forma como a diversidade sexual está nelas representada. Com esse objetivo definido, tracei os específicos que me forneceriam as condições de chegar aonde pretendia, portanto, tencionei compreender o processo de elaboração do livro didático de História voltado para os anos finais do ensino fundamental; apontar, nas coleções analisadas, os conteúdos que, de alguma forma, citam a diversidade sexual; debater o processo de enquadramento da memória realizado nos livros didáticos analisados; e, atendendo a uma especificidade do mestrado profissional, a qual se caracteriza pela criação de um produto a ser utilizado no ensino, elaborar um material didático, para apoio docente, com textos informativos sobre a vivência da diversidade sexual em diferentes períodos históricos e sugestões de como motivar a discussão sobre esse tema nas aulas de História. Ele poderá ser utilizado pelo (a) professor (a) em qualquer um dos anos finais do ensino fundamental e até no ensino médio.

Dessa forma, é possível contribuir para que a diversidade sexual não seja mais um assunto alijado das aulas de História; que, além de política, economia e cultura, os alunos também saibam que a maneira de viver a sexualidade foi construída socialmente pelos

¹ SILVA, Márcia Barbosa. *Representação de homossexuais nos livros didáticos de história*. Aracaju: EDISE, 2016.

povos estudados; e que, do mesmo jeito que esses povos, nós também construímos a nossa e podemos, com conhecimento, diminuir os preconceitos e evitar ações discriminatórias.

A metodologia e as fontes utilizadas

As fontes selecionadas compõem-se de cinco coleções didáticas, perfazendo um total de vinte livros, separados em duas categorias: os que são adotados na rede pública de ensino² e os que são direcionados para o uso nas escolas privadas³. A razão de contemplar essas duas categorias, na análise, relaciona-se com a possibilidade de conhecer o panorama do ensino da diversidade sexual nos materiais didáticos que circulavam nas duas redes oficiais de ensino, no município de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, onde trabalhava, na época da pesquisa.

O procedimento metodológico adotado para a investigação desses livros baseia-se nas funções que Choppin atribuiu para o livro didático. Para ele, esse recurso tem a função referencial, que ocorre por se constituir na base dos conteúdos, dos conhecimentos e das habilidades que serão transmitidas às novas gerações; a função instrumental, que por meio de métodos de aprendizagem facilita a memorização dos conhecimentos, a aquisição de competências disciplinares e a apropriação de habilidades; a função ideológica, percebida nos subsídios que o livro pode oferecer na elaboração de identidades e na forma como favorece a veiculação dos valores das classes dirigentes; e, por fim, o livro didático pode desempenhar a função documental, porque, por meio de documentos, textuais ou icônicos, pode facilitar o desenvolvimento da criticidade dos alunos. Para Choppin, o livro didático é um meio de desenvolvimento do senso crítico de alunos e cabe ao professor ou professora, ciente de sua responsabilidade como profissional da educação, criar estratégias que viabilizem essa possibilidade.

A partir das ideias desse autor, propus um roteiro para a análise dos conteúdos, os quais, de alguma maneira, mencionavam o tema da diversidade sexual nos livros investigados. Os conteúdos encontrados foram digitalizados e expostos no corpo do texto

²VAZ, Maria Luísa; PANAZZO, Sílvia. *Jornadas.hist – história*. São Paulo: Saraiva, 2016; VAINFAS, Ronaldo; *et al. História.doc*. São Paulo: Saraiva, 2017.

³MAGALHÃES, Gustavo Celso de; HERMETO, Miriam. *História ensino fundamental – Rede Pitágoras*. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2016; GUERREIRO, Thales Adriano. *Tempo de história*. São Paulo: Editora do Brasil, 2011; GUERREIRO, Thales Adriano. *Tempo de História*. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

da dissertação e relacionados com as funções estabelecidas por Choppin, para ao final perceber se a forma como o tema era representado favorecia a criticidade dos estudantes sobre a questão da diversidade sexual ou se preservava o que há séculos se mantém na memória coletiva ocidental acerca do tema. Os dados obtidos de cada grupo de coleção foram, então, confrontados e sistematizados num quadro com base nos critérios mencionados. Por fim, a partir dos dados revelados pela aplicação dos procedimentos, discuti os resultados.

Aporte teórico

Para o melhor desenvolvimento da pesquisa e para o alcance dos objetivos propostos, foi necessário recorrer aos auxílios teóricos oferecidos por outros autores. Foi imprescindível, por exemplo, discutir o conceito de memória e sua relação na constituição de identidades para compreender os usos que são feitos dela na elaboração dos livros didáticos. Para isso, categorias elaboradas por Nora, Pollak e Rossi foram norteadores.

É possível considerar o livro didático como lugar de memória, a partir do conceito utilizado por Nora. O teórico explica que lugares de memória são “locais materiais ou imateriais”, em que a memória de uma sociedade se cristalizou e “onde grupos ou povos se identificam ou se reconhecem, possibilitando existir um sentimento de formação da identidade e de pertencimento”. Como lugar de memória, portanto, o livro didático está imbuído de certos aspectos dessa faculdade e é reconhecido como tal pela sociedade que o criou.

A memória caracteriza-se por uma operação coletiva dos fatos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar. Por isso, em qualquer sociedade ocorre uma disputa de memórias, com o objetivo de conservar o que é desejável. Sob esse ponto de vista, embasado nos conceitos levantados por Pollak, pode ser percebido que, como consequência de uma disputa de memórias, os livros didáticos apresentam a memória que se quer perpetuar sobre qualquer tema, inclusive o da diversidade sexual.

Lionço e Diniz, estudiosas da temática da diversidade sexual, indicaram que predomina a exigência do silêncio sobre a diversidade, na questão da sexualidade, o que conduz à enunciação desse tema, nos livros didáticos, somente quando remete ao sexo heterossexual e à compreensão de seus efeitos reprodutivos. Ao buscar entender por que

isso ocorre, foi fundamental fazer uso do conceito de silenciamento da memória, corroborado em Rossi, para quem essa ação nunca é inocente ou ingênua. Ela atende a uma intencionalidade, demonstrando que, numa disputa de memórias que constantemente ocorre no interior de qualquer sociedade, selecionam-se aquelas que são consideradas dignas de permanecer e silenciam-se as que são derrotadas.

Para o entendimento de conceitos-chave relacionados à diversidade sexual, o aporte teórico de Jaqueline Gomes contribuiu sobremaneira. Pude, então, compreender e expor o sentido dos termos: “diversidade sexual”, “identidade de gênero”, “orientação sexual” e as diversas expressões da sexualidade humana.

Apresentação da pesquisa

O primeiro capítulo da dissertação tratou da gênese do livro didático de História, no Brasil, desde a elaboração dos manuais didáticos no contexto da constituição da disciplina escolar “História” e do surgimento do Colégio Pedro II, no século XIX, até o controle do Estado brasileiro sobre a produção desse recurso, com início na Era Vargas e atualmente favorecido pelo PNLD. Foram apontadas as críticas feitas a esse recurso, acusado de representar, de forma inferiorizante, em décadas passadas, grupos minoritários da sociedade historicamente excluídos, como os negros, os indígenas e as mulheres. É comentada a relação entre memória e ideologia na concepção desse material.

Após as pressões contundentes de movimentos sociais em favor dos direitos das pessoas LGBT, no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, algumas iniciativas foram tomadas pelo Governo Federal com o intuito de diminuir a homofobia, entre elas, a orientação para a inclusão do tema da diversidade sexual nos livros didáticos. Na área da História, a produção destinada aos anos iniciais do ensino fundamental foi mais ousada, expondo em suas páginas questões como os novos arranjos familiares e orientação sexual. Setores conservadores da sociedade, no entanto, historicamente se opuseram a isso e a polêmica ainda persiste.

Para o andamento satisfatório da pesquisa e o alcance dos objetivos propostos, era fundamental discutir a diversidade sexual. O segundo capítulo, então, versou sobre o entendimento dela como diferentes possibilidades da expressão da sexualidade ao longo

da vida. Sendo assim, a homossexualidade e a bissexualidade são tão normais quanto a heterossexualidade.

Foi preciso definir o que é heteronormatividade, com o intuito de compreender o sistema normativo imposto pela sociedade, que exclui e discrimina aqueles (as) que não se enquadram nos padrões sexuais e de gênero estabelecidos. Com base na definição desse conceito e sua relação com a homofobia instituída e seus efeitos nocivos sobre as pessoas, complementa-se a importância da atuação de grupos em defesa dos direitos das pessoas LGBT para a mudança de cenário, não somente no que diz respeito à exibição do tema da diversidade sexual nos livros didáticos, mas também para a obtenção da cidadania plena, como o direito ao casamento civil, por exemplo.

As Conferências LGBT, ocorridas em Brasília, entre 2008 e 2016, foram importantes nesse processo, mas o avanço de movimentos como o Escola sem Partido, com a pretensão de impedir as discussões nas escolas e nos materiais didáticos sobre as questões de gênero e de diversidade sexual, ameaça a usufruição do que já se conquistou, nesse campo. Esse movimento, apoiado por parlamentares religiosos fundamentalistas, nos três níveis legislativos, objetiva a construção de dispositivos legais que concretizem seu projeto.

Além disso, nesse capítulo, são apresentados os elementos formadores da memória coletiva, no Ocidente, que tacham a diversidade sexual como algo sujo, pecaminoso e imoral. A formatação do cristianismo, com base nos valores sociais do judaísmo e nos princípios espirituais do estoicismo, como uma religião puritana, que defende a castidade, a monogamia e o uso do sexo somente para fins reprodutivos, foi essencial para o Estado, os valores burgueses e a medicina, nos séculos posteriores, forjarem leis e procedimentos constituintes do sistema heteronormativo.

A vivência da sexualidade dos gregos e romanos, da Antiguidade Clássica; dos povos nativos do Brasil e dos africanos escravizados que foram trazidos para cá, no início da colonização; e a forma como a diversidade sexual passou a ser encarada, no século XIX, como uma patologia passível de cura, fecham esse capítulo.

Por fim, o terceiro capítulo expôs a análise realizada acerca dos livros didáticos selecionados e as respectivas discussões dos dados encontrados, utilizando para tanto a metodologia elaborada a partir das ideias de Choppin.

Análise de um livro didático

Como o espaço oferecido por este artigo não permite a apresentação de todas as análises realizadas para a pesquisa de mestrado, divulgo aqui uma delas, a fim de exemplificar o trabalho feito. Trata-se da coleção História.doc, aprovada pelo PNLD de 2017. Nela, as menções à diversidade sexual estão registradas no livro do 7º ano, dividido em 5 unidades e 14 capítulos, e no livro do 9º ano, estruturado em 5 unidades e 18 capítulos.


O excerto a seguir refere-se ao 7º ano.

O passado presente

Apesar da rivalidade, católicos e protestantes tinham em comum a rejeição ao homossexualismo amparada na antiga tradição bíblica. Já no Antigo Testamento consta que “abominável é” a relação sexual entre dois homens, como se um deles “fosse mulher” (*Levítico*, 18:22). No Novo Testamento, o apóstolo Paulo, que viveu no século I d.C., também condenou a sensualidade “de homens com homens” (*Epístola aos Romanos*, 1:27). A condenação bíblica aos homossexuais se transformou em uma perseguição implacável nos séculos XVI e XVII. Nesse período, na Espanha, o Tribunal da Inquisição mandou queimar 85 homens por essa conduta sexual. Na França, 38 foram executados pela mesma causa. Nos países calvinistas, cem homens foram queimados: trinta na Suíça e setenta na Holanda. Em 2013, porém, o papa Francisco I afirmou: “Se uma pessoa é gay e procura Jesus, e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?”.

Com base no texto acima, responda às seguintes questões.

- 1 Há evidências, no Brasil atual, de assassinatos de homossexuais, como havia no século XVI ou XVII? Pesquise.
- 2 Como interpretar a posição do papa Francisco I sobre o assunto?



Abominável:
detestável.

“O passado presente”. VAINFAS, Ronaldo *et al.* **História.doc**. 2. ed. 7º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2016, p. 141.

A análise desse excerto encontra-se no quadro abaixo.

FUNÇÃO	PROPOSTA
Referencial	A alusão à diversidade sexual ocorre no conteúdo Reformas Religiosas , do 7º ano.
	Os autores buscam contrapor, por meio de texto verbal, as orientações bíblicas contra

Documental	a homossexualidade com uma suposta indulgência do Papa atual nessa questão.
Ideológica	O termo homossexualismo ainda é utilizado, quando, desde 1990, é rejeitado pela comunidade científica por ter a concepção de doença. A forma como os autores abordaram o tema, com referências bíblicas e os extermínios de “homossexuais” no início da Modernidade, pode levar à presunção de que estes são, conseqüentemente, castigos por serem violadas leis divinas. Deve-se ter em mente que boa parte dos (as) alunos (as) professa a fé cristã e tende a crer de maneira inquestionável na Bíblia. Deveria ser apresentada uma contextualização histórica que esclarecesse por que os antigos judeus eram contrários às relações homossexuais. A afirmação do Papa permite inferir que é necessário um <i>gay</i> “buscar Jesus”, se quiser ser feliz. Toda a conotação religiosa do texto leva a crer que atualmente, para não serem punidos e julgados pelo Papa, os <i>gays</i> devem “aceitar Jesus”. Sabe-se que essa não é a realidade religiosa de toda a população LGBT. Nos exercícios propostos, não há a intenção de instigar a criticidade dos (as) alunos (a) quanto às informações bíblicas apresentadas, o que pode conduzir à compreensão de que antes era normal Deus castigar os que praticavam o “homossexualismo” e de que hoje, para não serem punidas, as pessoas LGBT precisam “procurar” Jesus. A maneira como os autores elaboraram esse tópico pode causar mais danos que benefícios para os (as) alunos (as) LGBT.

Considerações finais

Após as análises, realizadas conforme o roteiro exposto acima, foi constatado que não há mais um silenciamento da diversidade sexual nos livros didáticos de História, contudo, a forma como ela é representada nesses materiais não contempla todas as

identidades de gênero e orientações sexuais, além de estigmatizar a única expressão da sexualidade citada (a homossexualidade) como uma condição que inevitavelmente leva ao sofrimento, à perseguição e à morte. Dessa forma, a pesquisa proporcionou o entendimento de que os livros didáticos de História não contribuem de maneira eficiente com o trabalho dos professores, quando se trata de discutir questões relacionadas à diversidade sexual, portanto, um material didático que contribua para tal fim é de extrema relevância.

Esse material didático é a consequência final da dissertação. Nomeado como Material Didático de Apoio Docente, ele ambiciona propiciar aos/às professores (as) de História, em suas aulas, conhecimentos que embasem a promoção de debates sobre a diversidade sexual, com base na vivência de povos do passado, para que os (as) alunos (as) compreendam que ela é uma faceta da vida humana tão importante quanto a política ou a economia e que deve ser objeto de estudo e meio de valorização das diferenças que são próprias da vida em sociedade.

Devido à falta de espaço característica de um artigo, não é possível incluir aqui esse material didático, que tem 60 páginas, no entanto, para informação, segue o sumário, com um endereço de *email*, que poderá ser utilizado por aqueles (as) que tiverem interesse em receber uma cópia.

SUMÁRIO	
1.	Sugestões de atividades motivadoras.....
1.1	Atividade 1
1.2	Atividade 2
2.	A problemática da sexualidade.....
2.1	O que é diversidade sexual.....
3.	Por que a diversidade sexual tornou-se condenável e perseguida no Ocidente.....
3.1	Os interesses burgueses no controle do sexo.....
3.2	A influência da religião no controle do corpo e da sexualidade.....
3.3	Os sodomitas e a sodomia.....
3.4	A patologização da diversidade sexual.....

4. A diversidade sexual na Antiguidade Clássica.....
4.1 Grécia Antiga.....
4.2 Os antigos romanos.....
5. A diversidade sexual no Brasil Colônia.....
6. A diversidade sexual no século XIX.....
7. Sugestões de produções artísticas para a reflexão sobre a diversidade sexual.....
7.1 Filmes.....
7.2 Escultura e pinturas.....
7.3 Literatura.....
8. Sugestões para aprofundamento.....
9. Glossário.....
10. Referências.....

fabylic@gmail.com

Referências

- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHOPPIN, Alan. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e pesquisa**. São Paulo, USP, v. 30, n. 3, set./dez, 2004.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro Editora, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília, 2012.
- LIONÇO, Tatiana/DINIZ, Debora (orgs). **Homofobia e educação – um desafio ao silêncio**. Brasília: EdUnb, 2009.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto história: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**. São Paulo, 1981.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n.10, 1992.

_____. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n.3, 1989.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. Seis ensaios da história das ideias. São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Márcia Barbosa. **Representação de homossexuais nos livros didáticos de História**. Aracaju: Edise, 2016.

Fontes primárias

GUERREIRO, Thales Adriano. **Tempo de história**. São Paulo: Editora do Brasil, 3ª ed., 2016.

_____. **Tempo de história**. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

MAGALHÃES, Gustavo Celso de; HERMETO, Miriam. **História ensino fundamental – rede Pitágoras**. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2016.

VAINFAS, Ronaldo; *et al.* **História.doc**. São Paulo: Saraiva, 2017.

VAZ, Maria Luísa; PANAZZO, Sílvia. **Jornadas.hist – história**. São Paulo: Saraiva, 3ª ed., 2016.

Resumo: Este artigo resulta da pesquisa de mestrado, que teve como tema as representações da diversidade sexual em coleções de livros didáticos de História, do 6º ao 9º anos. O recorte bibliográfico principal englobou os seguintes autores: Candau, Choppin, Jesus, Nora, Pollak e Rossi. Buscou-se apontar, nas coleções analisadas, os conteúdos que citaram a diversidade sexual e debater o processo de enquadramento da memória realizado nesses livros didáticos. A metodologia foi desenvolvida a partir das funções essenciais do livro didático, atribuídas por Choppin. Percebeu-se que silenciamentos, disputas e enquadramentos de memória são constantes na produção de uma obra didática, especialmente em relação à diversidade sexual, mantendo-se na memória coletiva da sociedade ocidental o padrão heteronormativo como o único a ser seguido, marginalizando os comportamentos sexuais destoantes. A pesquisa culminou na elaboração de um material didático de apoio docente que contribui para o ensino da diversidade sexual nas aulas de História.

Palavras-chave: Ensino de História; Livro didático; Memória; Diversidade sexual.

Resumen: Este artículo es un resultado de una investigación hecha en un máster, que tuvo como tema las representaciones de la diversidad sexual en las colecciones de libros didáticos de Historia, del 6º al 9º años. La selección bibliográfica principal abarcó los siguientes autores: Candau, Choppin, Jesus, Nora, Pollak e Rossi. Se buscó señalar, en los materiales analizados, los contenidos que mencionaron la diversidad sexual y debatir el proceso de “enquadramento” de la memoria realizado en esos libros didáticos. La metodología fue construída desde las funciones esenciales del libro didático, atribuídas

por Choppin. Se observo que silencios, disputas y “enquadramentos” de memoria son constantes en la producción de una obra didáctica, especialmente en relación a la diversidad sexual, de modo que se mantiene en la memoria colectiva de la sociedade occidental el padrón heteronormativo como único que debería ser seguido, marginalizando los comportamientos sexuales diferentes. La investigación resultó en la producción de un material didáctico de apoyo al profesor que contribuye para la enseñanza de la diversidad sexual en las clases de Historia.

Palabras clave: Enseñanza de Historia; Libro didáctico; Memoria; Diversidad sexual.

Recebido em: 23/4/2020.

Aceito em: 28/5/2020.